

Casas terão que ser removidas

A hipótese de fazer compensação ambiental para evitar a demolição de algumas casas foi festejada pelo presidente da Associação Comunitária de Vicente Pires, Dirsonmar Chaves. Ele apóia a sugestão de que os moradores, que pagaram pelo Relatório de Impacto Ambiental, também banquem a compensação ambiental, onde for possível. Para garantir a aprovação do estudo, ele defende que os moradores gastem com reflorestamento nas bordas de chapada e nas margens dos

córregos e, ainda, com recargas de aquíferos, como sugerido pelo diagnóstico.

No entanto, com compensações ou não, algumas casas terão que ser removidas. O estudo indica que as construções próximas ao Córrego Samambaia, que possui altas declividades, e portanto, risco de erosão, terão que sair. Uma das sugestões é reenanejar dentro do próprio setor as pessoas. "A idéia é acomodar as famílias em uma terra da União, localizada à norte da DF-095 até o córrego Cana-

do-Reino", diz Dirsonmar. A região é prevista como Área de Desenvolvimento Econômico e não têm ainda destinação.

Outra alternativa é adensar a parte central da Colônia Agrícola Vicente Pires que possui um solo adequado para a ocupação urbana. O estudo recomenda, no entanto, que não haja mais construções às margens dos afluentes do Córrego Samambaia e do Vicente Pires. Aliás, qualquer construção em toda a região deve ser contida até a liberação da licença do Ibama.